Eleições em Angola, 24 de Agosto de 2022

PONTO DE VISTA DE UM JORNALISTA

Borralho Ndomba



Contexto Histórico das eleições em Angola

- As primeiras eleições foram realizadas em 1992. Estas foram vencidas pelo Movimento Popular para a Libertação de Angola**(MPLA),** partido no poder e contestada pela União Nacional para a Independência Total de Angola **(UNITA),** o que resultou num conflito pós-eleitoral.
- Após os acordos de paz assinados a 4 de Abril de 2002, o país foi a voto pela segunda vez em 2008. MPLA venceu e a UNITA, o maior partido da oposição queixou-se de fraude.
- Em 2012, MPLA volta a vencer as terceiras eleições. UNITA perdeu vários votos pela Convergência Ampla de Salvação de Angola - Coligação Eleitoral **(CASA-CE),** hoje a terceira força política
- As quartas eleições foram realizadas em 2017- MPLA vence as eleições com um novo candidato à Presidência da República, João Lourenço.

Quem está pronto para as eleições de Agosto?

- Os angolanos estão todos mobilizados para o voto. A vontade de os angolanos participarem destas eleições começou em 2020. Não é apenas ansiedade para o voto, mas sim para votar pela alternância do poder político.
- O incumprimento das promessas eleitorais do Presidente João Lourenço, como é o caso dos 500 mil emprego frustrou as expectativas da juventude. Enquanto isso a taxa de desemprego ronda os 30,80% segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.
- A actual governação aplicou políticas que custou a queda da popularidade de João Lourenço. A inflação cresceu nos últimos anos, a cesta básica passou a custar mais caro, cresceu o desemprego, o aumento dos impostos deixou as famílias mais pobres a procurar comida nos contentores de lixo e nos aterros sanitários.

“Em 2022,João Lourenço e o MPLA vão gostar”

- Os estudantes passaram a reivindicar mais porque o ensino público deixou de ser gratuito. A partir daí o Governo passou a usar violência como formar de travar a contestação da juventude, que resultou em mortes, prisões e condenações de vários jovens.
- Foi daí que a juventude lança o apelo nas redes sociais: “Em 2022, João Lourenço e o MPLA vão gostar”. Este é recado de que o povo não vai votar no MPLA.
- O recado que começou nas redes sociais foi transformado em música em diferentes estilos e é hoje slogan de todo o angolano que deseja alternância

Combate ao opositor

- Foi também neste período que o regime passou hostilizar a oposição com a recusa da legalização do partido PRA-JA Servir Angola de Abel Chivukuvuku, um dos mais influentes políticos em Angola.

- Depois de afastar Chivukuvuku da corrida, o alvo a seguir foi o líder da UNITA, Adalberto Costa Júnior que acabava de ser eleito em Novembro de 2019. Um político que a sociedade civil esperava ver na liderança da oposição. O partido voltou a realizar o congresso e Adalberto é eleito novamente presidente da UNITA e continua a ser alvo de censura na imprensa pública.

Partidos e líderes concorrentes

- São 13 partidos que estão habilitados para concorrer as eleições gerais. Mas a disputa está reservada para duas forças políticas que são o MPLA e a UNITA.
- MPLA: Antigo movimento de luta contra o colonialismo que proclamou a independência do país em 1975- Está no poder há quase 47 anos e vive neste momento a maior contestação da população. João Lourenço é o seu presidente reeleito no congresso de Dezembro do ano passado, que quer ser reeleito no cargo de Presidente da República apesar da forte rejeição do povo.
- UNITA: Também antigo movimento de luta contra o colonialismo, fundado por Jonas Savimbi, o vilão da guerra que assola angola por quase 30 anos. É uma organização que conseguiu se posicionar no cenário político depois guerra. Hoje é tido como a principal alternativa para assumir o poder em Angola. Seu líder é Adalberto Costa Júnior eleito no congresso repetido em Dezembro de 2021, que vai à as eleições.

Cont. Partidos e líderes concorrentes

- CASA-CE: coligação formado por cinco partidos. Surgiu há seis meses das eleições de 2012 e se tornou na terceira força política em Angola, chegou a eleger 16 deputados em 2017, mas ficou reduzido a oito devido a saída do seu antigo presidente Abel Chivukuvuku. Manuel Fernandes é o presidente da coligação.
- PRS- Partido fundado no período das primeiras eleições gerais em 1992- Presidente Benedito Daniel (Dois assentos no Parlamento)
- FNLA: O primeiro movimento de luta contra o colonialismo. Hoje é um partido moribundo que está a beira da extinção. Viveu 20 de conflito interno motivado pela luta de poder. Nimi a Nsimbi é o novo presidente eleito no ano passado. (um deputado no Parlamento).

Cont. Partidos e líderes concorrentes

- Bloco Democrático (BD): Fundado por académicos. Em 2017 entrou no Parlamento por intermédio da CASA-CE. É liderado por Filomeno Vieira Lopes.
- APN: Surgiu em 2017 e não tem assento no Parlamento. Presidente : Quintino Moreira
- P-NDJANGO: Foi legalizado em finais de Maio deste ano, há três meses das eleições. Seu presidente é o Dinho Chingunji.
- Partido Humanista de Angola (PHA):Também legalizado há três meses das eleições. Presidente: jornalista e jurista Floribela Malaquias, ex-militante e guerrilheira da UNITA.

Possíveis cenários para a eleição

Nestas eleições a disputa recai para os dois principais partidos políticos.

- O partido no poder que é fortemente contestado, está cada vez mais próximo da sua queda, mas por ter sob o seu controlo a administração eleitoral, o tribunal e a imprensa, acredita que terá uma “vitória estrondosa”.
- Nas sondagens feitas por diferentes instituições durante os últimos anos, ainda não apareceram previsão da vitória do MPLA.
- Estudos apontam para a vitória do maior partido da oposição. Este poderá ser a razão por trás da proibição de sondagens durante a campanha eleitoral e à boca da urna**.**

Haverá violência e repressão?

- A oposição fala em controlo do voto, o que quer dizer que fará contagens paralelas e publicar os resultados cada vez que a CNE os oficias.
- Tudo indica que se não houver transparência no processo poderá haver uma crise política.
- Cidadãos e militantes da oposição poderão realizar protestos que será fortemente reprimida e podemos reviver o cenário de 1992.

Conclusão

- Estas são as eleições mais aguardadas pelos angolanos em toda a história política do país. Quer angolanos que votam pela primeira vez na diáspora e os que estão em Angola estão bastantes expectantes em ver realizada a mudança do sistema político.
- MPLA só ganha as eleições se os resultados forem fabricados, pois, se o processo for transparente, a oposição ganha. É assim que muitos angolanos pensam.
- Os resultados fabricados poderão trazer consequências para o país. O partido no poder que continua abusar das instituições do Estado para humilhar os concorrentes, devia estar neste momento a negociar o processo de transição .

Obrigado!